

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 22/03/2013, às 14h00min, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: “**Paratextos das traduções brasileiras da *Kalevala* e do *Popol Vuh* ao longo do espaço e do tempo**”, da aluna **Carolina Alves Magaldi**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do Professor	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Silvina Liliana Carrizo	Doutora em Letras (UFF)	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Rogério Souza Sérgio Ferreira	Doutor em Letras (UFRJ)	UFJF	Membro interno
03	Georg Otte	Doutor em Literatura Comparada (UFMG)	UFMG	Membro externo
04	Maria Clara Castellões Oliveira	Doutora em Letras (UFMG)	UFJF	Membro interno
05	Marília Rothier Cardoso	Doutora em Letras (PUC-Rio)	PUC-Rio	Membro externo
06	Jovita Maria Gerheim Nortonha	Doutora em literatura Comparada (UFF)	UFJF	Suplente interno
07	Anderson Pires da Silva	Doutor em Letras (PUC/RJ)	CES/JF	Suplente externo

Resumo da Tese:

A *Kalevala* finlandesa e o *Popol Vuh* guatemalteco têm inúmeras e surpreendentes similaridades, bem como uma quantia equiparável de diferenças marcantes. Algumas questões, entretanto, ressaem sobre as outras: suas origens orais, transpostas para o universo escrito em momentos de crise; suas numerosas retraduições e os extensos prefácios, posfácios e introduções escritos por teóricos-tradutores especialistas nas obras, contendo informações sobre o texto-fonte e seu contexto, a respeito do processo de tradução, além de dados sobre os povos e territórios nos quais as narrativas se originaram. Tais paratextos se constituem como “zonas de transação” (GENETTE, 2009), nos quais as negociações de sentido entre tradutores anteriores, versões atuais, editoras e universidades se tornam visíveis em meio ao fazer tradutório, movimentando as obras em seus polissistemas literários e culturais. O ingresso brasileiro neste processo é recente, com a tradução de Sérgio Medeiros para o *Popol Vuh* (Iluminuras, 2007) e de José Bizerril e Álvaro Faleiros para a *Kalevala* (Ateliê Editorial, 2009). Nessas edições brasileiras, os temas mais recorrentes nas versões internacionais também se fazem presentes, com destaque para a história e a tradução, saberes esses voltados ao passado, os quais contribuem sobremaneira para a construção do imaginário espacial. Detalhamos, portanto, as obras e seus paratextos para que possamos nos dedicar ao estudo da história e da tradução a partir dos eixos temporal e espacial, optando, sempre que possível, por contemplar teóricos que discorressem sobre ambos os saberes, em especial Walter Benjamin, Paul Ricoeur e Itamar Even-Zohar. Concluímos que a literatura e tradução são polissistemas, ou seja, conjuntos relacionais e hierárquicos em eterna construção de conexões, desenvolvidas e renovadas ao longo do tempo. Os paratextos, tão híbridos quanto os textos que vêm a apresentar, são parte integrante das grandes negociações interculturais, políticas e literárias operadas pela tradução. Por esse motivo propomos a noção de prisma, de forma a oferecer uma possibilidade de interpretação que demonstrasse

os discursos que atravessam a *Kalevala* e o *Popol Vuh*, e de que forma as obras se configuram tanto como bens simbólicos quanto como produtoras de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: tradução; história; paratexto; espaço; tempo.